

Academia de Ciencia de Tecnologia de São Jose do Rio Preto

Curso de Especialização em Microbiologia

Cristina Akemi Nakano

O *Enterococcus faecalis* e a Infecção Hospitalar

Profa. Dra. Margarete Teresa Gottardo de Almeida

São Jose do Rio Preto

1º. Sem. / 2013

Introdução

A infecção hospitalar é uma das maiores causas de óbitos que ocorrem em hospitais no mundo. Na maioria dos casos ocorre em indivíduos imunodeprimidos que ficaram internados por mais de 7 dias em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O ambiente hospitalar é colonizado por várias bactérias gram positivas, entre elas, o *Staphylococcus sp*, o *Streptococcus sp*, e o *Enterococcus sp*. O *Enterococcus sp* é colonizante do intestino e da microbiota da vagina. Podem causar infecções de urina e na parte genital, em sítios de infecções espalhadas pelo corpo como feridas e também bactemia. (1)

O *Enterococcus* atua principalmente como oportunista na infecção hospitalar, por fazer parte da microbiota do intestino humano.

Atualmente vem crescendo o numero de casos relacionados ao *Enterococcus sp* resistente à Vancomicina (VRE), o que dificulta o tratamento, pois restam apenas poucas alternativas, dificultando o controle da infecção hospitalar. O impacto do VRE é tanto social quanto econômico. O tratamento do *Enterococcus* resistente à Vancomicina custa dez vezes mais que o tratamento do *Enterococcus* sensível. (2)

Discussão e Conclusão

A maioria das infecções ocorre por *Enterococcus faecalis* e no trato urinário, o antibiótico usado foi a Linezolida e os pacientes imunodeprimidos e dependente de monitorização pela enfermagem.

A resistência ocorre devido a mutação do gene da bactéria e isso se deve a vários fatores, entre eles: o estado imunológico do paciente, a quantidade de bactérias envolvidas na infecção, onde o antibiótico vai agir e a quantidade de antibiótico que chega no sítio de ação.

Controlar a infecção hospitalar é muito importante para que não ocorra a resistência aos antibióticos, portanto é muito importante não errar no diagnóstico da infecção, já que tratamentos errôneos leva a bactéria a resistência.

Muitos hospitais tem investido também na educação continuada do profissional de saúde, tanto particulares quanto do governo, que tem oferecido treinamentos para melhorar o trabalho e assim reduzir as taxas de infecção

hospitalar. A formação/educação do trabalhador propicia a reformulação de hábitos, a reflexão e a mudança sobre educação, formando assim um profissional que sempre esta investindo na educação continuada, melhorando assim a forma de trabalhar, visando sempre o controle da infecção hospitalar.(3)

Referencias Bibliograficas

1. Santos, Neusa de Queiroz. *A resistência bacteriana no contexto da infecção hospitalar*. Acesso em: 29.05.2013, disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v13nspe/v13nspea07.pdf> >
2. Oliveira, Adriana Cristina; Bettcher, Ledna. *Aspectos epidemiológicos da ocorrência do Enterococcus resistente a Vancomicina*. Acesso em: 30.05.2013, disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/25.pdf> >
3. Azambuja, Eliana Pinho de; *et al.* *Prevenção e controle da infecção hospitalar: As interfaces com o processo de formação do trabalhador*. Acesso em: 31.05.2013, disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v13nspe/v13nspea09.pdf> >